

Aos 08 dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e noventa, às 14h 30 min, realizou-se a 9ª reunião ordinária do Conselho Diretor do COMITESINOS, na sala de reuniões de sua sede, na UNISINOS - S.Leopoldo. A reunião foi presidida pelo Arq. Luiz G. Miranda e secretariadas pelas Arq. Viviane Koch e Bióloga Mara Medeiros. Estiveram presentes na reunião, os seguintes conselheiros e autoridades convidadas: Eng<sup>a</sup> Vera Lúcia De Có (CORSAN), Eng<sup>o</sup> Eduardo Zorrilla (CONRHRGS), Arq. Ricardo Dobrovolski (Diretor adjunto do DMA/SSMA), Sanitarista Sra. Maria Helena Alvim (METROPLAN), Biól. Adria Daniel (ULBRA), Eng<sup>o</sup> Agrônomo Jerônimo Fisch (Presidente do Sub-Comitê Estância Velha-Portão/EMATER), Sr. Mario Padilha (Vice-Pres. Sub-Comitê Estância Velha-Portão), Biól. Flavio Lucchese (UNIVALE), Sr. Alvino Heurich (Clubes de Serviço), Sr. Plínio Müller (Sec.Mun.Meio Ambiente de Taquara), Sr. cláudio Storck (UNIVALE), Sr. Claudio Schnorr (Sec.Mun. de Desenvolvimento Social de Campo Bom), Sra. Míriam Simone Colombo (Pref.Mun. de Sapucaia do Sul, Sr. Alcioni (Sec. Mun. da SaúdeSapiranga), Vereador Vanderlan Vasconcelos (Câm. Vereadores de Esteio). O Presidente deu por aberto os trabalhos e a Secretária Executiva fez a leitura da ata, colocou-a em discussão e aprovação. A ata foi aprovada e assinada pelo Presidente. O Sr. Ricardo Dobrovolski, Diretor Adjunto do DMA, manifestou-se surpreso ao tomar conhecimento das declarações feitas pelo Médico Chefe da Unidade Sanitária do Município de Parobé, registradas em ata, quanto ao compromisso assumido pelo DMA em apresentar estudo para disposição do lixo daquele município. Ricardo solicitou que fosse registrado em ata que este compromisso jamais existiu já que não é de competência do DMA em apresentar projetos e sim, avaliá-los. Que o que consta no DMA, é o processo de interdição do lixo, bem como todas as medidas adotadas pelo Departamento, no sentido de buscar junto ao município, uma solução efetiva. Lembrou ainda que, via de regra, os prefeitos têm esperado pelas interdições do DMA ou IBAMA para só então tomar alguma iniciativa ou dizer que estão tentando solucionar o problema. Com base na ata apresentada, que mencionava a participação do COMITESINOS em diferentes eventos, o Sr. Flavio Lucchese informou que esteve em Brasília participando do Seminário de Vigilância Sanitária, quando' teve a oportunidade de contatar com o Dr. Balburd Schubert - Secretário Nacional de Vigilância Sanitária da Secretaria do Ministério da Saúde. Informou que este fez referências sobre a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelo COMITESINOS, apresentados pelos Srs. Grassi e Cánepa no Seminário de Instalação do Grupo de Trabalho Federal de Recursos Hídricos, realizado em agosto em Brasília. Na ocasião, o Dr. Schubert colocou-se à disposição do COMITESINOS para encaminhar assuntos de interesse, junto ao Ministério. Miranda informou que recebeu convite da Associação Brasileira de Recursos Hídricos para proferir palestra no dia 06-12-90 em Curitiba, sobre experiências do COMITESINOS. Em atendimento a pauta da reunião, a palavra foi dada ao Eng<sup>o</sup> Agrônomo Jerônimo Fisch, Presidente do Sub-Comitê Estância Velha Portão, que informou do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Sub-Comitê, desde a sua criação ocorrida no dia 17 de outubro de 1989 por iniciativa da EMATER e a Pref.Mun. de Estância Velha, em reunião da qual participaram instituições federais, estaduais, municipais e particulares, bem como entidades representativas de Estância Velha-Portão. Jerônimo, durante a exposição, destacou o que segue: que o Sub-Comitê para microbacia do Arroio Estância Velha-Portão é um segmento do COMITESINOS, regido por um estatuto com base no estatuto do COMITESINOS; que a proposta de elaboração de um programa de desenvolvimento integrado das microbacias hidrográficas dos Arroios Estância Velha - Portão, Boa Vista e da Estância está sendo trabalhada dentro dos princípios onde as microbacias hidrográficas acima citadas, são a unidade de trabalho da proposta; que o desenvolvimento será considerado, tomando o homem como um todo, tendo em vista o seu relacionamento com a natureza e com a sociedade, levando em conta os fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais; ainda, que a participação das comunidade e dos indivíduos, o mais diretamente possíveis, deve ser perseguida como algo fundamental e extremamente desejável, procurando estabelecer propostas participativas e ao máximo originárias das bases, pois as representações nem sempre substituem o diálogo direto com os envolvidos; por último, que é fundamental a participação integrada de todas as instituições públicas e privadas, que atuam nas mais diversas áreas de uma forma harmônica e coordenada sob a bandeira única da bacia hidrográfica e despojando-se de corporativismos organizacionais. Jerônimo ainda de~ tacou que a proposta de trabalho estão sendo colocada em prática através de grupos de trabalhos que, num total de sete(Grupo de trabalho do Uso do Solo, Resíduos Sólidos, Saneamento, Monitoramento,

Legislação, Educação Ambiental e Saúde) executam um trabalho integrado, e que nem todos os grupos de trabalho estão em atividade efetiva pois as dificuldades financeiras atingem todos os setores, mas lembrou que as poucas coisas que se concretizam são o estímulo para dar-se continuidade ao trabalho. O monitoramento do Arroio Estância Velha-Portão, proposto pelo Sub-Comitê, foi assunto questionado por Ricardo (DMA), já que o monitoramento dos arroios não é prioridade no Estado. Lembrou que no caso do Rio dos Sinos o monitoramento foi proposto pela necessidade de se implantar um instrumento de controle da qualidade das águas, em decorrência da grande concentração de agentes poluidores na região. Maria Helena Alvimda METROPLAN, colocou que o monitoramento de arroios, está incluído no Convênio do programa da Rede Integrada de Monitoramento do Rio dos Sinos, mas como atividade específica, cujos recursos ainda deverão ser alocados. Mario Jesus Padilha - Vice-Presidente do Sub-Comitê, colocou que monitorar o arroio em questão é prioridade para o grupo de trabalho, "porque estamos trabalhando para a melhoria da microbacia e a longo prazo saberemos através da qualidade da água do arroio se houve essa melhoria. Miranda vê que a necessidade desse monitoramento é evidente, e que se vierem recursos do BIRD, parte poderia então destinar-se para um programa nessa microbacia. Quanto a disposição dos resíduos sólidos, doméstico, industrial e hospitalar, Jerônimo informou sobre o efetivo engajamento do município de Estância Velha, demonstrado através da implantação do Terminal de Resíduos Municipal. Lembrou, no entanto, que a preocupação ainda persiste pois a disposição de resíduos domésticos e industriais em locais inadequados ainda é freqüente, exigindo que se promova um trabalho de conscientização junto à comunidade. Informou que no Município de Portão, o depósito de lixo foi embargado pelo IBAMA, por situar-se junto ao Arroio Portão: diante deste embargo, o Seco Mun. de Saúde de Portão tomou a iniciativa de avaliar algumas áreas para a implantação de uma usina de reciclagem • Ricardo observou que novamente o quadro se confirmava: que as prefeituras, via de regra, esperavam pela interdição dos lixões para tomar qualquer iniciativa, desconsiderando a legislação vigente e as normas técnicas exigidas pelo Departamento do Meio Ambiente. Em sua exposição, Jerônimo fez referência sobre a intenção do Sub-Comitê em estabelecer um sistema de monitoramento da poluição atmosférica. Mesmo reconhecendo que as emissões de gases nos municípios de Estância Velha e Portão são significativas, Ricardo observou que a unidade de planejamento por bacias ou microbacias hidrográficas são unidades adequadas para recursos hídricos, não servindo para controle da poluição atmosférica. Jerônimo, concordando com o posicionamento de Ricardo, manifestou se a favor de um trabalho localizado, já que antes dos gases dispersarem-se para as demais regiões, os efeitos destas emissões são sensíveis nos dois município. Finalizando, Jerônimo ressaltou que para os integrantes do Sub-Comitê é muito claro que um ano de estudos na microbacia é muito pouco para se ter resultados práticos para a comunidade tomar conhecimento da importância do plano de manejo na microbacia, e que, o maior ganho refere-se a consciência e entendimento da própria dinâmica da proposta de trabalho integrado pelos técnicos envolvidos e a comunidade rural e urbana. Quando houver esse reconhecimento pela comunidade até os recursos financeiros serão mais facilmente canalizados para os Comitês e Sub-Comitês, já que até agora contamos com a boa vontade dos técnicos. Aproveitando a oportunidade, elogiou a dedicação dos técnicos dos órgãos e entidades participantes dos grupos de trabalho. Salientou que até o final do ano, será fornecido à comunidade dos dois municípios, às escolas e entidades afins da bacia do Rio dos Sinos, a publicação de levantamento de dados com o mapeamento cartográfico dos usos do solo - como cobertura vegetal atual e áreas de preservação permanente, tipo de solo e declividade delimitados pela microbacia que fundamentarão as etapas subsequentes para o plano de manejo do uso do solo. O segundo assunto da pauta, foi apresentado por Paulo Marcos Amaral, coordenador da Comissão da Rede Integrada de Monitoramento, que informou da reunião realizada no dia 05 de novembro no DMA/SSMA, com técnicos das instituições do estado, universidades e órgãos municipais, objetivando aprofundar as discussões sobre o estudo que viabiliza a implantação de um índice de qualidade da água (IQA) para aplicação na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos.

Considerou a contribuição dada pelos técnicos muito valiosa, lembrando que o assunto, além de exigir conhecimento profundo, tem que ser tratado com muita responsabilidade pois qualquer imprecisão na avaliação, pode gerar interpretações distorcidas da realidade. Como objetivo primeiro do trabalho é apresentar à comunidade uma avaliação simplificada da qualidade das águas do Rio dos Sinos, vê que o trabalho só poderá ser divulgado quando todas as dúvidas forem dirimidas. Vera Lúcia De C6, integrante da mesma comissão, lembrou que os técnicos envolvidos, possuem um número de horas muito reduzido para aprofundar os estudos e que isto tem prejudicado na conclusão dos trabalhos. Geraldo Rohde, representante da CIENTEC, destacou que a preocupação

manifestada pela Comissão é procedente, tendo em vista que a divulgação dos dados se fará para um público heterogêneo, onde nem todos possuem o conhecimento técnico necessário para assimilar tal conteúdo. Ricardo fez questão de parabenizar o grupo de trabalho envolvido com o estudo do IQA, dizendo que apesar de todas as dificuldades encontradas e que estas não foram poucas, estes estavam produzindo um excelente trabalho. Adria Daniel, coordenadora da Comissão de Flora e Fauna, apresentou ao Conselho Diretor, as considerações finais do documento elaborado pela Comissão Especial da Assembléia Legislativa, que tratou do tema Guajuviras. Adria transmitiu ainda o reconhecimento da Comissão Especial, pela contribuição prestada pelo COMITESINOS através dos documentos contendo subsídios técnicos, elaborados pelas Comissões de Flora e Fauna, Meteorologia e Monitoramento do Ar; Resíduos Sólidos e Uso do Solo. Em nome do DMA, Ricardo Dobrovolski parabenizou o COMITESINOS e suas comissões, pelo bom encaminhamento nas questões do destino da área da fazenda Guajuviras. Dentro dos assuntos gerais, a Secretária Executiva apresentou a proposta aprovada pela Comissão Técnica, de promover reunião extraordinária do Conselho Diretor, com o objetivo de avaliar os trabalhos desenvolvidos pelo COMITESINOS durante o ano de 1990. Lembrou que em 1989 um trabalho semelhante já havia sido realizado, com excelentes resultados e que este ano a avaliação poderia se estender às instituições que compõem o COMITESINOS, bem como aos municípios, quando poderiam ser relacionadas e avaliadas as ações ou intervenções que contribuíram para a preservação e recuperação da bacia dos Sinos. O Conselho manifestou-se favorável a reunião, indicando porém que esta fosse, promovida ordinariamente, dia 13 de dezembro, no município de Sapucaia do Sul, com início às 9 horas estendendo-se até a tarde, com almoço de confraternização. Tendo sido apresentado todos os assuntos da pauta, a reunião foi encerrada pelo Presidente, e para constar lavrei a presente ata que subscrevo e será assinada pelo Presidente e por, mim, depois de lida e aprovada.